
A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COMO ESSÊNCIA NA PRÁTICA EDUCATIVA

Francisca de Fátima Oliveira¹

Resumo: A base deste relato é a prática de uma intervenção pedagógica do subprojeto “Alfabetização e Letramento”, em complemento ao ensino da classe gramatical dos substantivos, mas de modo lúdico e diferenciado. Assim, esse trabalho foi desenvolvido em diversas etapas. Partindo de uma investigação para obter o diagnóstico da turma, de discussões com a professora regente, a fim de nos inteirarmos sobre os passos do projeto, da execução do projeto e, por fim, da avaliação final. Para isso, as principais concepções que orientaram a execução do projeto foram: as qualidades provenientes da convivência social, o aprendizado por meio de observações, as experiências adquiridas nos diversos ambientes acadêmicos e a prática na construção do conhecimento para a formação docente. Dessa forma, os métodos utilizados para o desenvolvimento das atividades foram pesquisas sobre o assunto, criação de atividades lúdicas para os alunos e o incentivo à participação. Enfim, o trabalho apresentou resultados satisfatórios e certamente é uma prática que contribuiu muito para os alunos, bem como para a residente.

Palavras-chave: Intervenção pedagógica. Substantivo. Alfabetização.

Apresentação

Este trabalho trata-se de uma intervenção pedagógica, do subprojeto “Alfabetização e Letramento”, realizada com suporte da orientadora, na turma do 3º ano do ensino fundamental I da Escola Estadual Pio XI (escola-campo), localizada na cidade de Barbacena, MG. É importante destacar que esse trabalho é uma oportunidade que o residente, contemplado com o Programa de Residência Pedagógica (PRP), integrado à Política Nacional de Formação de Professores, articulado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), tem para a complementação de uma das etapas do aperfeiçoamento do curso de licenciatura.

Assim, dentre as atividades propostas no PRP estão a regência em sala de aula e a intervenção pedagógica como ações da prática educativa. Desse modo, o trabalho de intervenção pedagógica foi desenvolvido com base nos conteúdos ministrados pela professora e preceptora regente. Isso, visando o compromisso e interesse no aprimoramento do ensino/aprendizagem dos alunos.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).



O projeto foi desenvolvido em diversas etapas. Partindo de uma investigação, para obter o diagnóstico da turma. Logo após, uma fase de discussões com a professora regente, a fim de nos inteirarmos sobre os passos do projeto, sua execução e avaliação final.

O objetivo desse projeto foi a complementação do ensino da classe gramatical dos substantivos, de modo lúdico e diferenciado. Assim, esse trabalho teve grande importância e foi enriquecedor, ao contribuir com uma metodologia lúdica e prazerosa. Pois, as crianças participaram como protagonistas, interagindo durante todo o trabalho com entusiasmo. Além do mais, o trabalho trouxe a reflexão sobre a importância do planejamento e principalmente sobre a avaliação do próprio trabalho, ora executado.

1 Caracterização da escola

A Escola Estadual Pio XI está localizada na rua Vigário Brito, 24 na cidade de Barbacena, MG, ao lado da Matriz Nossa Senhora da Piedade, no centro da cidade. Assim, dispõe ao seu redor de uma grande infraestrutura como: diversos tipos de comércio e pontos de ônibus, os quais favorecem o transporte das crianças casa/escola. Desta forma, esse suporte junto com um ensino satisfatório desperta nas famílias o interesse em matricular seus filhos nessa escola.

Essa instituição, pertence à rede pública e apresenta uma infraestrutura com rede de abastecimento de água, energia elétrica, coleta de lixo e rede de esgoto mantidas pela rede pública municipal, enquanto a alimentação e a internet banda larga são providas pelo estado de Minas Gerais. As instalações são compostas por doze salas de aula, uma sala para professores, uma sala de diretoria, um laboratório de informática, uma biblioteca, um auditório, um refeitório, uma cozinha, banheiros, uma quadra de esporte e um pátio coberto. E, para acessar todas essas repartições, a escola conta com corredores e escadarias. Entretanto, por ser um prédio antigo não possui recursos de acessibilidade, como rampas e banheiros adaptados para cadeirante.

Os professores que atuam nessa escola são adeptos a mudanças e estão sempre em aprimoramento. Os educandos atendidos e suas famílias possuem perfis diversos, desde famílias com alto grau de comprometimento com os estudos dos alunos até famílias que não acompanham o aluno. Nela encontram-se matriculados 642 alunos de 1º ao 5º anos distribuídos em 22 turmas. Sendo 11 turmas no turno da manhã e 11 turmas no turno da tarde. A faixa etária dos alunos dessa escola está entre os 6 e os 12 anos. A situação socioeconômica dos alunos pode ser classificada em baixa e média renda. Já a turma do 3º ano, em que o trabalho foi realizado é composta por crianças entre 8 e 9 anos. A quantidade de alunos que havia nessa turma era de 36. Quanto à situação



socioeconômica, pode-se dizer que é de média e baixa. Dentre as famílias dos alunos a maioria participa das reuniões e atividades comemorativas realizadas pela escola. O grau de participação apresentado pela turma nas atividades propostas de um modo geral foi excelente.

2 Fundamentação Teórica

O trabalho realizado na escola-campo em princípio visava apenas dois fatores, aprender e ensinar. Mas foi muito além disso, ao passo que cada ação a ser exercida exigia novos estudos para aprimorar os conhecimentos já adquiridos. Nas observações da “rotina” em sala de aula, que em nada se parecia rotineira, cada dia se configurava como único, pois havia sempre casos inéditos e consequentemente ações criativas para tratar os fatos. Assim, percebe-se que quanto mais se sabe, mais se precisa saber para solucionar e/ou amenizar as situações-problema. Assim, a construção de conhecimento para desenvolver teoria/prática prevaleceu nas observações, no auxílio, no planejamento e na preparação de material, como, por exemplo, na elaboração do plano de aula, na confecção de jogos pedagógicos, na regência em sala de aula e na intervenção pedagógica.

Nesse sentido, as principais concepções que orientaram a execução do projeto foram as qualidades provenientes da convivência social, o aprendizado por meio de observações e acontecimentos, as experiências adquiridas nos diversos ambientes acadêmicos e a prática na construção do conhecimento para a formação docente. Isso com base nos ensinamentos de Lanuti e Mantoan:

Ensinar é relacionar com o outro e, por meio dessa relação, compartilhar ideias, problematizar fatos e acontecimentos para que cada um possa ressignificar as suas experiências, transformando-as em novas experiências e, por consequência, transformar-se, refazer-se a todo o momento. (LANUTI E MANTOAN, 2018, p. 125)

Ainda, a intervenção na sala de aula é uma fonte de aprendizado para o aluno e para o residente, pois, decorrente dos desafios e das possibilidades de soluções encontrados por ambos no processo, é construído um forte aprendizado. Isso porque a reflexão a partir de situações de conflito resulta em novas atitudes, voltadas para a melhor resolução dos fatos observados, conforme Correia e Franzolin (2013, p. 22718) explicam: “Além de adentrar em um campo específico, é possível por meio de observações e intervenções vivenciar e sentir os desafios e possibilidades a serem enfrentadas pelo aluno em processo de formação”.

Assim, a intervenção pedagógica é uma proposta desafiadora, pois é a consolidação de diversas pesquisas precedentes de observações feitas em sala de aula, acrescentadas às orientações do professor regente, como destaca os seguintes estudiosos:



Desta forma, ao realizar sua intervenção, o estagiário buscará propor atividades justamente naquilo que ele observou como necessário. Esse exercício deve ser feito com responsabilidade e em parceria com o professor regente, pois ao entrar em um espaço de outra pessoa, deve-se atentar ao que é possível e ao que não é possível fazer. É importante que o aluno contate ao professor regente sobre conteúdos e estratégias estudados na graduação, como forma de subsidiar ao regente novas práticas a serem adentradas em sala de aula, sempre focando a aprendizagem dos alunos. (CORREIA e FRANZOLIN, 2013, p. 22720)

Também, Macenhan, Tozetto e Brandt dispõem:

Nos casos inspiradores de inserção à docência, a parceria entre a escola e a universidade oportuniza tanto o contato do futuro profissional, com a prática da sala de aula, como a relação com o conhecimento sistematizados nos ambientes acadêmicos. (MACENHAN, TOZETTO E BRANDT, 2016, p. 512)

Complementando, a correspondência entre os saberes teóricos adquiridos nos ambientes acadêmicos e as práticas desenvolvidas na escola-campo/sala de aula confluem em essências para a formação docente, como destaca Libâneo (2013, p. 26): “A própria sala de aula é um ambiente social que forma, junto com a escola como um todo, o ambiente global da atividade docente organizado para cumprir os objetivos de ensino”.

Entretanto, além da intervenção pedagógica realizada com a presença do professor regente, é importante que esteja bem definida como ela será realizada, em concordância com orientação de Libâneo (2013, p. 27): “(...) por sua vez, a ação educativa somente pode realizar-se pela atividade prática do professor, de modo que as situações didáticas concretas requerem o “como” da intervenção pedagógica”.

Assim, a participação do docente em um projeto de intervenção pedagógica deve ser planejada e organizada, uma vez que “O trabalho docente é uma atividade intencional, planejada conscientemente visando atingir objetivos de aprendizagem. Por isso precisa ser estruturado e organizado” Libâneo (2013, p. 104).

Em suma, é notório que a participação do docente em um projeto como o da intervenção pedagógica é fundamental na formação do profissional, porque estimula o aluno a buscar conhecimento. Deste modo, é nítido que o aprendizado é construído em sala de aula e na escola-campo com a prática, pois, como fontes de aprendizagem, os cursos de licenciatura oferecem bases iniciais para a atuação e a pesquisa pedagógica constante (MACENHAN, TOZETTO e BRANDT, 2016).

Passemos, então, à descrição da atividade.



3 Descrição da intervenção pedagógica

A partir das observações feitas no auxílio às atividades das crianças em sala de aula, foi percebido que elas apresentavam dificuldades em distinguir palavras verbais e/ou palavras substantivas. Isso ocorria com a maioria delas; quando em suas atividades precisavam classificar os substantivos nas orações, elas confundiam os substantivos com os verbos. Esse problema foi inspirador para o desenvolvimento desse projeto de intervenção pedagógica. Então, a intervenção pedagógica, por ser uma forma de auxiliar aos alunos a compreender melhor e fixar o conteúdo, tornou-se oportuna para a realização desse plano.

Nesse sentido, o objetivo desse plano foi o seguinte: conhecer as diversas formas em que os substantivos se apresentam na língua portuguesa e a sua relevância na comunicação escrita e oral. Os objetivos específicos se desdobraram: a) diferenciar palavras verbais de palavras substantivas; b) identificar palavras substantivas nos diversos tipos textuais; c) utilizar as diversas formas em que os substantivos se apresentam, na comunicação escrita e falada, de forma consciente; d) e analisar as flexões de gênero, números e grau das palavras substantivas em contextos linguísticos.

Para isso, dois textos foram utilizados como recursos didáticos: o texto “Susto”, do autor” Sidônio Muralha”, para a primeira etapa da apresentação da intervenção pedagógica. O segundo texto, produzido intencionalmente para trabalhar com as crianças as variedades e as flexões dos substantivos, com o título “Márcia e Mateus”, foi empregado na avaliação. Também foram utilizados como recursos folhas sulfite, com conteúdo metodológico para leitura e atividades. Ainda, foi confeccionado um painel com TNT, EVA, fita adesiva dupla face, folhas de papel sulfite, canetas, barbante, lápis, borracha, cola e tecido com estampas dos personagens “Mickey Mouse” e de carros “McQueen”. Para aplicação do plano de intervenção pedagógica, foram executadas as seguintes etapas: elaboração de um diagnóstico feito em sala de aula e durante a observação das aulas, aplicação da intervenção pedagógica e avaliação de resultado.

Cabe ressaltar que o plano de intervenção pedagógica foi elaborado intencionalmente para a turma do 3º ano do Ensino Fundamental I, da Escola Estadual Pio XI, de Barbacena, MG. Esse projeto foi dividido em duas etapas, sendo que o tempo programado para a primeira foi estimado entre duas a três aulas de 50 minutos. Para a segunda etapa, o tempo estimado foi de duas aulas de 50 minutos, essa última para fins avaliativos; a sequência didática foi aplicada respeitando um intervalo de uma semana após a primeira. Diante do exposto, passo a tratar agora do desenvolvimento do projeto e sua prática em sala de aula.



No dia da apresentação dessa intervenção pedagógica, a professora regente colaborou bastante, conscientizando aos alunos sobre a importância dessa intervenção e prestou atenção no desenvolvimento do trabalho, fazendo anotações referentes à apresentação.

A partir do momento em que os alunos foram informados sobre a intervenção pela professora, silenciaram e seus olhares voltaram-se para o painel que se encontrava sobre a lousa-quadro. Esse painel, denominado “Os Substantivos”, logo despertou a curiosidade dos alunos, pois foi construído tematicamente e ilustrado com os desenhos de estampas, em tecidos, dos personagens Mickey e carros McQueen. O painel foi confeccionado com uma configuração coordenada entre o tema e a disposição dos nove tipos de substantivos distribuídos em repartições. Tudo isso para que os alunos pudessem fixar suas construções de frases, em tirinhas de papel, constituídas a partir dos substantivos apresentados.

Para envolvê-los, foi feito um diálogo em busca de uma participação efetiva, com perguntas relacionadas às questões: “Por que os objetos possuem nomes?” E eles responderam de forma bem diversificada, como: “para encontrá-los; porque são diferentes; porque são muitos e etc”. A partir das respostas, foram feitos comentários sobre a necessidade de nomear os objetos, pois era preciso identificá-los no mundo. Assim, foi demonstrada a importância dos substantivos na linguagem escrita e na leitura. Outras perguntas foram feitas com novas situações, como: “Se for solicitado a vocês que tragam a “rosa” que se encontra no jardim, sendo que nesse jardim também se encontra uma menina com nome de “Rosa”, qual delas vocês trariam?”. Esse comentário foi feito para envolvê-los sobre a importância da diferenciação do substantivo próprio e do comum, e que, apesar de ambas possuírem o mesmo som, não representam a mesma coisa. Então, depois dessas discussões dialéticas, provoqueei-os com outro questionamento assim: “Como entender a leitura se não identificarmos nela os objetos, lugares, personagens, sentimentos e flexões das palavras?”. Dessa forma, a conversa foi estendida para uma melhor compreensão quanto ao gênero dos substantivos (masculino e feminino), quanto ao número (singular e plural) e quanto ao grau (aumentativo e diminutivo). Eles puderam entender que a rosa (flor) é um substantivo comum e se escreve com letra minúscula e a palavra “Rosa” se escreve com letra maiúscula, porque é um substantivo próprio, por representar nome de pessoa. E, para complementar o discurso, foi utilizado material dos alunos que se encontravam sobre as carteiras, como os objetos (caderno, lápis, borracha, garrafinhas de água, entre outros), a fim de demonstrar a eles a necessidade e o porquê do emprego dos substantivos para nomear os objetos.

Na sequência, foi distribuída para cada aluno uma folha, com um pequeno texto intitulado “Susto”, do autor Sidônio Muralha; foi feita uma leitura prévia, discussão sobre o assunto do texto. Abaixo desse texto encontrava-se uma tabela com todas as variedades em que se apresentam os



substantivos, separada por nove colunas, sendo que em cada coluna havia um tipo de substantivo e cinco palavras relacionadas a ele, como, por exemplo: substantivo comum “carro, maçã, menino, pipoca, caderno”. Dessa forma, foram expostos os demais tipos de substantivos: próprios, primitivos, derivados, simples, compostos, concretos, abstratos e coletivos. Após a distribuição da folha em questão, os alunos foram orientados sobre o processo do desenvolvimento da atividade. Após isso, foi feita a leitura do texto coletivamente com a turma e, ao terminá-la, iniciamos uma discussão sobre o emprego das palavras substantivas que o autor utilizou para construir seu texto. Para melhor interpretação e compreensão do texto, foi solicitado aos alunos que identificassem as palavras consideradas por eles como substantivas; apesar de o texto ser pequeno, apresentava muitas dessas palavras. Nesse diálogo, comentamos sobre a necessidade e importância do uso dos diversos tipos de substantivos na linguagem humana.

Para continuar, foi pedido para as crianças que construíssem frases relacionadas ao grupo de palavras que se encontrava na tabela referida acima. Com o auxílio dessa tabela, eles escolhiam um tipo de substantivo e também uma das palavras relacionadas a ele para construir suas frases. Para isso, receberam tirinhas de papel com as orientações dispostas assim: “Escolha um tipo de substantivo e uma palavra referente a ele. Forme uma frase”.

Logo após terminarem, as crianças foram orientadas a irem até a frente, uma de cada vez, para ler sua frase perante a turma e, em seguida, fixá-la no painel que se encontrava sobre a lousa-quadro, onde havia o espaço adequado para cada espécie de palavra substantiva. Como exemplo, o aluno formou uma frase com a palavra escolhida (“carro”); então, após lê-la, fixava-a no grupo logo abaixo do substantivo referente – nesse caso, “substantivo comum”. Logo depois, o aluno recebia os aplausos da turma, não importando a maneira como a frase foi formada, pois todos interagiram e socializaram com harmonia. Desse modo, a dinâmica foi sendo realizada até que todos eles pudessem contribuir com suas efetivas participações no projeto de intervenção.

Por fim, o painel que antes estava ilustrado com os personagens, título e colunas representando os nove tipos de substantivos, com o final da dinâmica, se apresentou com uma configuração mais sofisticada devido à complementação das frases construídas pelos alunos. Então, para terminarmos essa primeira etapa do projeto, conversamos sobre o desenvolvimento deles e a participação produtiva.

Outra atividade proposta e realizada para fins de avaliação do ensino/aprendizagem dos substantivos, ocorreu após uma semana, quando as crianças já estavam cientes da participação. De início, elas receberam um texto (“Márcia e Mateus”), conforme figura 1. Essa proposta teve como objetivo avaliar a apropriação do conhecimento adquirido na primeira etapa. Para isso, foi feita a



leitura do texto coletivamente e individualmente, para uma boa interpretação. Em seguida, após a interpretação, foi solicitado a eles fazer uma identificação e classificação das palavras substantivas que se encontravam no texto. Cada um recebeu uma folha com o texto e uma tabela em anexo para agrupar as palavras. Após terminarem a atividade, as folhas foram recolhidas e feita a avaliação. A expectativa foi alcançada, ao notar que as crianças em sua maioria tiveram um bom desenvolvimento ao classificarem os substantivos conforme o proposto. Apesar de perceber que algumas tiveram dificuldades, o trabalho apresentado contribuiu muito para uma autoavaliação da experiência.

Márcia e Mateus

No sítio, Pouso Alegre, mora uma família muito inteligente, a mãe, Dona Gloria e seus dois filhos, Mateus e Márcia. Essa família não distrai, ao perceber que faltava um dia para iniciar o inverno, vendo que o vento soprava anunciando a proximidade da mudança climática. Devido a tal situação, Dona Gloria, preocupada com frio que se aproximava, pediu a seus filhos, Márcia e Mateus, para que fossem em buscar frutas e lenhas. Com isso se manteriam durante o trimestre frio e com muitas ventanias. Os dois irmãos não demoraram, temendo a friagem que estava por vir e, logo Mateus pegou um cesto para colocar os frutos, e Márcia uma corda para amarrar o feixe de lenha. Lá se foram com aquele frio. O menino seguiu com o cesto na cabeça e a menina foi pulando corda. Como o cesto era traçado por taquaras, isso facilitava uma visão por meio de suas frestas, assim Mateus fixava o olhar para se orientar no caminho à procura de: cachos de bananas, cachos de uvas, amoras e juás. Sua irmã olhava para frente e para baixo, batendo sua corda. De repente..., lá em cima da pedreira surge um enxame. Os dois posicionaram em forma de estátua, até que passasse aqueles insetos velozes e vorazes. Com medo daquela nuvem de bichinhos voadores também o bem-te-vi, o beija-flor, o pica-pau e o tico-tico que, pousaram em uma pedra bem perto de onde se encontravam os dois irmãos, ficaram paradinhos e cautelosos. Após a passagem das abelhas, os irmãos colheram as frutas e as lenhas, como de costume realizaram suas atividades com determinação. Com satisfação voltaram para casa com muitas experiências pra contar para a mãe, Dona Gloria.

Observação: Este texto foi produzido para trabalhar com crianças do ensino fundamental “1”, por ser a fase em que estão aprendendo a classe gramatical dos substantivos. Nele se encontram as variedades de palavras substantivadas.

Texto elaborado pela residente: Francisca de Fátima Oliveira.

Figura 1. Texto para atividade avaliativa

4 Avaliação dos resultados

A avaliação foi feita ao longo da dinâmica, observados o respeito com os colegas, a responsabilidade, o compromisso e a socialização. Todos os alunos presentes neste dia em sala de aula participaram da intervenção pedagógica e em todas as suas etapas. Nas observações feitas nessa avaliação, destaca-se: o comportamento ao proceder as instruções e a motivação dos alunos, os quais seguiram as orientações com disciplina e de forma ordenada. Cada aluno esperava sua vez de ir até a frente, sem que isso fosse cobrado deles.



Foram valorizadas as construções das frases e o uso das palavras substantivas e cada um pôde se expressar, construir uma frase, ler e se deslocar de onde estava sentado até a frente da turma. Tais ações agradaram-nos muito. O fato de eles se locomoverem até a frente para ler e fixar a tirinha no painel, na qual se encontrava a frase escrita por eles, tornou-se bem prazeroso, apesar de algumas crianças terem ficado um pouco tímidas ao lerem suas construções. Portanto, foi uma avaliação qualitativa, visto que a turma já era submetida às avaliações escolares ao longo do ano letivo. Então, o impacto que a intervenção pedagógica teve sobre a aprendizagem dos alunos foi positiva, pois, além de superar as expectativas previstas, o empenho, a participação e a socialização apresentados por eles foram bem impactantes, contribuindo, assim, com o aprendizado dos alunos e da residente.

Considerações finais

O processo de desenvolvimento deste plano teve a colaboração da professora regente de sala de aula, que proporcionou uma segurança para a realização dessa intervenção. Para concluir todo o trabalho, foram necessários pesquisa e estudos relacionados para a implementação dessa intervenção pedagógica. Esse processo induziu a apropriação do conhecimento além de uma “certa” prática em sala aula; “certa” porque a teoria e prática nunca se esgotam, necessitando da continuidade da aquisição do conhecimento, principalmente no processo educacional.

Então, para colocar em prática os estudos acadêmicos, foi realizada a intervenção, aproveitando a fase de ensino-aprendizagem dos conteúdos das classes gramaticais ministrados pela professora regente; tal fato tornou-se oportuno para a introdução da proposta, haja vista que o processo de intervenção integra as atividades propostas no PRP. Assim, foi uma oportunidade de praticar e agregar experiências na sala de aula com efetividade junto à turma, ao realizar e aplicar esse plano de intervenção.

Esse projeto concretizou-se perfazendo todas as etapas do plano e com muitas observações e percepções ao longo de seu desenvolvimento. Uma das observações que não posso deixar de destacar, feita após o término da apresentação do projeto pedagógico, foi quando agradei à turma pela participação, dizendo que eles foram muito importantes e colaboraram bastante com o processo. Logo, percebi que esse agradecimento provocou neles um sentimento de satisfação, ao notar que seus olhos brilharam, por se sentirem valorizados como protagonistas nesse trabalho. Comovida, eu também fiquei grata pela efetiva participação dos alunos.



O trabalho de intervenção contribuiu muito para minha formação profissional, uma vez que promoveu um envolvimento prazeroso entre teoria e prática, buscando a participação efetiva de cada aluno no compromisso do aprender. O projeto também contribuiu com a minha formação pessoal, pois foi gratificante notar que as crianças de um modo geral assimilaram o processo do conteúdo proposto.

PEDAGOGICAL INTERVENTION AS ESSENCE IN EDUCATIONAL PRACTICES

Abstract:

The basis of this work is the practice of a pedagogical intervention of the sub-project “Literacy and Literacy” in addition to teaching the grammatical class of nouns, but in a playful and differentiated way. Thus, this work was developed in several stages. Starting from an investigation, to obtain the class diagnosis, discussions with the conducting teacher, in order to learn about the project steps and its execution of the project and finally the final evaluation. For this, the main conceptions that guided the execution of the project were: the qualities that come from social coexistence, learning through observations, the experiences acquired in the various academic environments and the practice in the construction of knowledge for teacher education. Thus, the methods used for the development of activities were research on the subject, creation of recreational activities for students and the encouragement of participation. Anyway, the work showed great results and it is certainly a practice that can contribute a lot for students as well as for the resident.

Keywords: Pedagogical intervention. Noun. Literacy.

Referências

CORREIA, L.C.; FRANZOLIN, F. In: **XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, 2013, Curitiba, PR, Estágio supervisionado no curso de pedagogia: Reflexões acerca da prática docente. Curitiba: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ, 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7545_4760.pdf. Acesso em: 16 abr. 2020.

LANUTI, J.E.O.E.; MANTOAN, M.T.E. Resignificar o Ensino e a Aprendizagem a partir da Filosofia da Diferença. *Polyphônia. Revista de Educação Inclusiva / Polyphônia. Journal of Inclusive Education*, [S.l.], v. 2, n. 1, ene. 2018. ISSN 0719-7438. Disponível em: <https://revista.celei.cl/index.php/PREI/article/view/119-129>. Acesso em: 26 abr. 2020.

LIBÂNIO, J.C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

MACENHAN, C.; TOZETTO, S.S.; BRANDT, C.F. Formação de professores e prática pedagógica: uma análise sobre a natureza dos saberes docentes. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, PR, v. 11, n. 2, p. 505-525, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/8738/5156>. Acesso em: 16 abr. 2020.

